

# Capítulo 12

## O PAPEL DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

**MURYLO GABRIEL FERREIRA BARRETO<sup>1</sup>**  
**PAULO HENRIQUE OLIVEIRA BARBOSA<sup>1</sup>**  
**GABRIEL CAMPELO SOTERO<sup>1</sup>**  
**NAUANE KAYLANE PEREIRA GOMES<sup>1</sup>**  
**FRANCELINO ELEUTERIO DA SILVA JUNIOR<sup>1</sup>**  
**ANDRESSA PEREIRA DE JESUS<sup>1</sup>**  
**CECÍLIA CACAU DE SOUSA RIBEIRO<sup>1</sup>**  
**JOELLY RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>**  
**ISABEL FERREIRA MACÊDO<sup>1</sup>**  
**LUCIANA KELLY DA SILVA FONSECA<sup>2</sup>**  
**RICARDO NEVES COUTO<sup>3</sup>**

1. Discente – Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba
2. Graduada – Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba
3. Docente - Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

*Palavras-chave:* Estágio Clínico; Capacitação Profissional; Psicologia

## INTRODUÇÃO

O curso de Psicologia, no Brasil, é oficialmente regulamentado com a Lei nº 4119 de 27 de agosto de 1962. Apesar da Psicologia já estar presente em matérias de outros cursos em um período anterior, só a partir de 1962 ela passa a ser reconhecida como ciência e profissão, com três modalidades de cursos de formação, sendo essas o bacharel e licenciado de Psicologia, e o de psicólogo. Essa lei de regulamentação possui relevância tanto no campo técnico-científico, quanto no social, com validade que perdura até os dias atuais (BAPTISTA, 2010).

Os psicólogos, então, passam a ser reconhecidos como uma categoria profissional, que assim como as demais, possuem direitos e deveres e precisam passar pela formação profissional para sua atuação na área. Apesar das divergências presentes nos cursos de Psicologia, matérias como estatística, psicologia social e psicopatologia geral são exigidas no currículo mínimo de todas as faculdades. Ademais, a lei também prevê outro ponto obrigatório para a obtenção do diploma, que é um período de treinamento prático sob a forma de estágio supervisionado (LOURENÇO FILHO, 1971).

Levando em consideração essa necessidade de treinamento para os estudantes, surgem as clínicas-escola, como espaço privilegiado de estágio, que proporciona a articulação entre teoria e prática para os estudantes de Psicologia. Esse termo inicial "Clínica-Escola", no entanto, é modificado para "Serviço-Escola", no ano de 2004, no 12º Encontro de Clínicas-Escola do Estado de São Paulo, com o intuito de demonstrar a amplitude da atuação que ocorre nesse espaço, evitando assim a ideia de limitação à prática clínica (AMARAL *et al.*, 2012; MARTURANO, 2014).

Marturano (2014) aponta que o funcionamento do Serviço Escola de Psicologia (SEP)

está atrelado ao tripé acadêmico de ensino-pesquisa-extensão. No tocante ao ensino e pesquisa, destaca-se o seu papel na promoção e absorção de conhecimentos. Além de aplicar os conteúdos que já dominam, os alunos também se aprimoram bastante, seja com as supervisões de seus orientadores ou com as próprias experiências. Os estagiários aprendem sobre aspectos técnicos, teóricos, éticos e diversas habilidades que só podem ser desenvolvidas na prática.

Outrossim, com o auxílio das pesquisas sobre os serviços-escola, o conhecimento também é disseminado entre a comunidade geral e científica. A partir dos resultados, também é possível analisar quais aspectos estão sendo importantes para o serviço, que precisam ser aprimorados e até mesmo identificar o que precisa ser retirado desse espaço. Os estudos realizados são imprescindíveis para uma atuação contextualizada, que percebe as reais demandas da comunidade e promove uma formação mais crítica para os futuros profissionais (MARTURANO, 2014).

Além da promoção de conhecimento, o SEP também possui como objetivo o oferecimento de serviço à comunidade menos favorecida (MARTURANO, 2014). O artigo 25 da Resolução nº 8 de 7 de maio de 2004 aponta que os serviços-escola de Psicologia precisam atender às demandas psicológicas da comunidade no qual está inserido. Portanto, nota-se, que, além de ser facilitador da formação profissional, o SEP é um espaço com uma função social importante, pois promove um serviço mais acessível à população (GOMES & DISMETEIN, 2016).

## MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que foi realizada nos meses de maio e junho de 2023. Foram utilizadas

as bases de dados Lilacs, Scielo e o Portal Periódico da CAPES, com os descritores de buscas "estágio clínico", "psicoterapia", "psicologia" e "capacitação profissional". A partir disso, constatou-se 99 trabalhos, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa são: a) artigos publicados em língua portuguesa nos anos de 2010 a 2023; b) com resumos que demonstraram relevância ao tema; c) possuíam em seus títulos os termos clínica ou serviço escola de psicologia, estágio/estagiário ou formação; d) apresentavam qualquer tipo de metodologia, inclusive, artigos de revisão. Não foram incluídos os trabalhos repetidos, que não demonstraram relevância ao tema, e que foram publicados em outros idiomas ou período divergente do delimitado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, foi possível observar que os estudos sobre os Serviços-Escola de Psicologia apresentam diferentes perspectivas a depender da universidade em que está inserido. Além disso, os Serviços-Escola estão adaptando-se cada vez mais às evoluções presentes no campo profissional, proporcionando uma formação mais coerente com as demandas atuais da nossa sociedade.

Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos que discorrem sobre características do SEP e do estágio profissional. Mediante a leitura desses estudos, foram criados os seguintes tópicos para discussão: desenvolvimento técnico-teórico no estágio profissional de Psicologia, a atuação nos Serviços-Escola de Psicologia, emoções de estagiários psicoterapeutas, função social da psicologia e as dificuldades e limitações do SEP (**Tabela 12.1**).

**Tabela 12.1** Relação dos artigos selecionados para a revisão narrativa de literatura

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>
Serviço-Escola de Psicologia da Unifesp: Campos de Estágio, Ações e Especificidades (LIMA <i>et al.</i> , 2023)	Descrever, avaliar e problematizar as ações do SEP da Unifesp, em relação à oferta de campos de estágio e ações desenvolvidas neles	Estudo transversal, baseado em metodologia predominantemente quantitativa e descritiva
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica com Orientação Psicanalítica: Uma Revisão de Literatura (SILVA <i>et al.</i> , 2019)	Analizar o conteúdo da produção de literatura sobre a prática de estágio supervisionado em psicologia clínica, com orientação psicanalítica e refletir acerca de suas dificuldades e desafios	Revisão de literatura sistemática de artigos publicados sobre o tema, nas bases de dados Scielo, BVS-Psi e Portal de Periódicos CAPES, através dos descritores 'estágio, psicologia clínica, psicanálise e clínica-escola'.
As experiências do estágio clínico na perspectiva de acadêmicos de Psicologia BORGES <i>et al.</i> , 2019)	Compreender as experiências de acadêmicos de Psicologia sobre o estágio clínico em dois Serviços-Escola de Psicologia do Sul do país	Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa
O lugar do saber na psicanálise e na universidade e seus efeitos na experiência do estágio nas clínicas-escola (DARRIBA, 2011)	Debater sobre as relações entre a psicanálise e a universidade, enfocando a experiência do estágio clínico nas clínicas-escola dos cursos de graduação em Psicologia	Estudo Teórico
A Ética do Cuidado e o Encontro com o Outro no Contexto de uma Clínica-Escola em Fortaleza (CARVALHO <i>et al.</i> , 2015)	Compreender o cuidado, como uma atitude ética, na experiência vivida dos estagiários de psicologia, em uma clínica-escola em Fortaleza/CE, a partir de uma lente fenomenológica	Pesquisa de método fenomenológico a partir de uma perspectiva hermenêutica de influência gadameriana.

A formação do psicoterapeuta-aprendiz em clínica psicanalítica nas universidades do Brasil (GOMES & REIS, 2019)	Discorrer teoricamente sobre a formação acadêmica do psicoterapeuta-aprendiz nos estágios com enfoque psicanalítico nos serviços-escolas do Brasil	Estudo Teórico
Da Avaliação à Psicoterapia em um Serviço-Escola de Psicologia: uma Interlocução entre Práticas (SEI <i>et al.</i> , 2019)	Discussir a interlocução entre a avaliação psicológica, entendendo-a como parte relevante do início do processo intervencivo, e a psicoterapia (Carminatti, Bernardo & Krug, 2014), por meio da apresentação de um relato de experiência clínica realizada em um serviço-escola de uma universidade pública	Trata-se de uma investigação de caráter descritivo
Estratégias Formativas em Serviços Escola de Psicologia: Revisão Bibliográfica da Produção Científica (GALINDO <i>et al.</i> , 2020)	Apresentar estratégias formativas em serviços-escola de Psicologia	Revisão de Literatura
Emoções vivenciadas pelos psicoterapeutas aprendizes nos serviços-escola: uma leitura psicanalítica (GOMES & REIS, 2022)	Investigar as vivências emocionais dos estudantes de graduação em psicologia durante os estágios em clínica psicanalítica e analisar as emoções percebidas em si mesmos pelos psicoterapeutas-aprendizes nos atendimentos em psicoterapia psicanalítica	Estudo clínico-qualitativo, utilizando-se o referencial teórico psicanalítico.

### Desenvolvimento Técnico-teórico no Estágio Profissional de Psicologia

Segundo Lima *et al.* (2023), o estágio profissional é o momento em que os acadêmicos podem aplicar os seus conhecimentos teóricos na prática. Além dessa aplicação, nota-se que os estagiários também aprendem muito com as orientações dos seus supervisores e com a própria experiência, o que torna o estágio um importante espaço para essa formação na Psicologia (LIMA *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a contribuição da supervisão é um aspecto muito defendido nos artigos selecionados. Os supervisores são primordiais para que os estagiários consigam se desenvolver quanto às suas habilidades técnicas e conhecimento teórico. A indicação de leituras e técnicas, análise dos relatórios, auxílio no manejo clínico, qualificação da escuta e ajuda no levantamento de hipótese são exemplos de atribuições dos supervisores. Ressalta-se, no entanto,

que o papel do supervisor deve ir além da questão prática, pois os estudos também apontam a importância do supervisor como apoio emocional durante o estágio clínico (GOMES & REIS, 2022; GALINDO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

Os aspectos pessoais dos estagiários, como suas emoções, influenciam todo o processo terapêutico, o que torna necessária a preocupação com o desenvolvimento pessoal alinhado ao profissional. Gomes e Reis (2019) defendem que a terapia pessoal é indispensável, pois além de facilitar a aprendizagem, atuação e o autocuidado, também auxilia no enfrentamento das angústias inerentes ao estágio. É preciso que o estagiário aprenda a lidar com suas emoções e entenda na prática como funciona as transferências e contratransferências, para que não venha a cometer atitudes antiéticas (GOMES & REIS, 2019; GOMES & REIS, 2022; SILVA *et al.*, 2019).

À vista disso, observa-se que a dimensão ética também é desenvolvida no período de estágio. O futuro profissional precisa aprender, ainda na graduação, a relevância do cuidado com o outro, do acolhimento, respeito, afetação e sigilo. Considerar o sujeito em sua totalidade e respeitar a sua subjetividade também fazem parte da postura ética que deve ser desenvolvida durante essa formação (CARVALHO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2019; BORGES *et al.*, 2019).

De certo modo, as pesquisas tratam sobre diversas contribuições do SEP na formação profissional. Além dos aspectos já citados, os estudantes ainda podem aprender a estabelecer o *rapport*, criar vínculos, trabalhar com os documentos psicológicos, lidar com os términos da terapia e aperfeiçoar sua reflexão crítica. Assim como apontam Carvalho *et al.* (2015), por mais que o conhecimento técnico e teórico seja essencial, o juízo prático do profissional também é relevante, pois esse o guiará durante as terapias, e também precisa ser trabalhado na graduação (CARVALHO *et al.*, 2015; DARRIBA, 2011; LIMA *et al.*, 2023). Logo, com os aprendizados e vivências no SEP, os acadêmicos podem se capacitar para uma melhor atuação.

### A Atuação nos Serviços-escola de Psicologia

Os estudos analisados demonstraram, entre muitos fatores, a constante adaptação presente no curso de Psicologia. Com essas alterações no campo profissional, o funcionamento dos Serviços-Escola também precisa ser modificado, a fim de proporcionar aos estudantes uma gama ampla de atividades, para que esses possam se desenvolver em diferentes tipos de serviços. Nesse sentido, a multiplicidade de ofertas, heterogeneidade nos campos de atuação e as ações interdisciplinares configuram-se como aspectos

necessários nesse espaço de estágio (GALINDO *et al.*, 2020; GOMES & REIS, 2019; LIMA *et al.* 2023).

Os serviços encontrados nos estudos analisados são: Avaliação Psicológica (AP), Intervenção Psicológica e os diferentes tipos de atendimentos. Nesses artigos, foram identificados os atendimentos de acolhimento, psicoterapia familiar, de casal, de grupo, psicoterapia individual e atendimento psicossocial. Os autores abordam sobre estágios na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), psicodrama, behaviorismo e psicanálise, que foi a orientação mais presente nos achados da pesquisa. Ademais, destaca-se que a atuação dos Serviços-Escola de Psicologia também pode extrapolar o espaço físico, pois os seus serviços estão cada vez mais alinhados com as políticas públicas, para alcançar melhor a comunidade. Assim, com os diversos serviços oferecidos durante o estágio no SEP, os alunos desenvolvem algumas habilidades necessárias para sua formação, pois a capacitação em Psicologia é contínua e não é finalizada durante a graduação (BORGES *et al.*, 2019; GALINDO *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2023; SEI *et al.*, 2019).

### Emoções de Estagiários Psicoterapeutas

No estágio psicoterapêutico, um terapeuta aprendiz irá promover os primeiros contatos em uma relação terapeuta-paciente, produzindo trocas, gerando uma atuação da teoria na prática e as afetações íntimas vivenciadas por ambas as partes. Assim sendo, [...] as vivências emocionais conscientes e inconscientes que emergem neste encontro produzem impactos emocionais mútuos, nomeados indistintamente como emoções e/ou sentimentos (GOMES & REIS, 2022).

A formação acadêmica de um psicoterapeuta busca voltar os estudos sobre emoções para o outro, para possíveis atendimentos, e não

para as emoções que os próprios terapeutas também podem experimentar na clínica. Apesar disso, nos estágios em psicoterapia clínica com orientação psicanalítica os estagiários são incentivados a exercer análise pessoal, assim como o psicanalista atuante. De acordo com Darriba (2011), não é da posição de analisante que se chega à clínica, mas da posição de estudante. Contudo, a terapia aos estagiários de atendimentos psicológicos não é obrigatória, o que traz algumas questões a serem discutidas.

Os primeiros atendimentos clínicos podem vir a manifestar dificuldades mediante a colocar teorias em prática. Então, emoções como receios e ansiedade tendem a atingir alguns estagiários. Na clínica psicanalítica, por exemplo, com a transferência o analista irá vivenciar muitas das emoções do seu paciente, entre extremos ou não. Posto isto, “[...] as emoções sentidas pelo analista se aproximariam do núcleo das questões do analisando, cabendo ao analista subordiná-las à tarefa analítica” (GOMES & REIS, 2022). Diferenciar as emoções pessoais sentidas pelo analista, das trazidas pelo paciente, é um trabalho árduo, mas que deve ser contornado de modo que não prejudique o processo terapêutico. Além disso, Carvalho *et al.* (2015) expõem que o terapeuta será quem deve dar ênfase a este “outro” no momento da terapia, colocando em suspenso seus a prioris e questões próprias para tornar possível uma escuta especializada.

Carvalho *et al.* (2015) explicitam que os estagiários tratam da importância de estar em constante exercício de afetação diante daquilo trazido pelo outro, em diferentes estratégias utilizadas para aplicação da empatia na clínica. Segundo Gomes e Reis (2022), como exposto anteriormente, as emoções sentidas pelo analista se aproximariam das questões do analisando,

cabendo ao analista subordiná-las à tarefa analítica. De fato, tais percepções emocionais podem vir a auxiliar a relação terapêutica, ou prejudicá-la, dependendo do impacto causado na forma que o estagiário absorve as emoções em um atendimento.

Para Silva *et al.* (2019), a prática clínica traz em si questões e conflitos pessoais do praticante, e a identificação e análise dessas questões são decisivas na condução de um caso clínico. Diante do exposto, para um desempenho clínico eficaz e capacitado seria necessário, também, a terapia pessoal por parte do estagiário para resolução desses conflitos. Logo, ao se falar sobre os cuidados da saúde mental na clínica, deve-se atentar ao fato de que os terapeutas, além de trabalhar promovendo o bem estar do outro, necessitam que o suporte emocional e psicológico seja estendido a eles.

### A Função Social da Psicologia

A Psicologia passou por uma mudança de perspectiva, abandonando o embasamento puramente biomédico focado na patologia, e adotando a afetação do contexto sociocultural no qual o sujeito está inserido, e como isso o modifica (CARVALHO *et al.*, 2015). No contexto do fim do período ditatorial no Brasil, em 1985, observou-se a consolidação de um incômodo da Psicologia com sua postura elitizada de atendimento, e a discussão sobre a necessidade de expandir o público alcançado, bem como os espaços aos quais era necessária a difusão da atuação de profissionais psicólogos (SILVA *et al.*, 2019).

O Serviço-Escola de Psicologia deve funcionar não somente como uma Clínica de atendimento individualizado, no qual os estagiários experienciam o primeiro contato com a experiência profissional, mas como um ponto de conexão entre a comunidade atendida e a univer-

sidade, no qual é possível a identificação de demandas, a produção de conhecimentos e a confecção de estratégias adaptadas às necessidades da população atendida, e da região na qual o Serviço se encontra inserido (GOMES & REIS, 2022).

### Dificuldades e Limitações do SEP

Mediante as discussões estabelecidas nos trabalhos aferidos, podem-se identificar pontos de fragilidade na atuação do Serviço-Escola. Quanto ao seu funcionamento, critica-se a predominância da pouca integração com a rede de saúde e assistência social da região a que atende, que acarretaria uma possível discrepância entre as ênfases dadas durante a formação acadêmica e as demandas da comunidade que busca o serviço (LIMA *et al.*, 2023). Outrossim, devido à gratuidade ou baixo custo do atendimento, as filas de espera podem acarretar desistência, e a ocorrência de faltas e interrupções do processo terapêutico dificultam o estabelecimento de vínculos e o planejamento efetivo de sessões futuras (SEI *et al.*, 2019). Ademais, o perfil das universidades tem influência sobre as intervenções clínicas disponibilizadas no SEP (LIMA *et al.*, 2023).

Em relação à formação dos estagiários, nas pesquisas realizadas foi comum a queixa pela transição abrupta de um período majoritário, ou completamente teórico, para a atuação prática, além da dificuldade de conciliar os conhecimentos adquiridos em sala com a aplicação em atendimento (SEI *et al.*, 2019). Quanto à supervisão dos serviços prestados, aponta-se a necessidade de capacitação do supervisor, sua experiência prática e uma postura coerente durante os momentos de exposição e escuta do estagiário, mas sugere-se a possibilidade de sobrecarga mediante as diversas funções exercidas dentro do espaço (SILVA *et al.*, 2019). É também mencionada a diferença de ênfase entre cursos

específicos de formação em abordagens da psicologia e o currículo universitário básico, e critica-se o reconhecimento da necessidade, porém não obrigatoriedade, da psicoterapia individual para que as emoções experienciadas pelos estudantes sejam devidamente acolhidas (DARRIBA, 2011).

### CONCLUSÃO

Diante disso, podem ser feitos apontamentos no que tange aos resultados da pesquisa. Assim, é notório que o SEP tem se constituído como um fortalecedor do tripé acadêmico de ensino-pesquisa-extensão, uma vez que permite aos estagiários construírem alicerces teórico-práticos para sua atuação, possibilita aos pesquisadores o desenvolvimento de estudos a partir dos serviços que são ofertados pela instituição e promove a articulação entre a universidade e a sociedade nas ações desenvolvidas fora e dentro do campus. Esse vínculo é fortalecido à medida que há uma diversidade de atividades que podem ser realizadas pelo SEP, entretanto, pontua-se que a maioria dos estudos analisados na pesquisa indicam que os serviços têm orientação psicanalítica. Logo, a pluralidade de serviços que podem ser ofertados, em contraste com a predominância de uma única linha teórica no SEP, pode corroborar uma limitação das atividades que são oferecidas, como por exemplo a psicoterapia.

Outrossim, a partir dos resultados é válido destacar que há uma necessidade de produção de mais estudos que investiguem o funcionamento do SEP. Desse modo, os possíveis estudos poderiam investigar como são desenvolvidos os serviços ofertados à população, quais os critérios são levados em consideração para seleção de supervisores das atividades e realizar comparativos entre instituições de ensino pú-

blico e privado, além de analisar os aspectos regionais e culturais. Com isso, seria possível otimizar os benefícios aos próprios estagiários e à sociedade, ao passo que, essas novas pesquisas podem fundamentar possíveis soluções às limitações existentes.

A relevância dos resultados deste presente estudo se concretiza à medida que permite o reconhecimento da importância do SEP para além

da formação acadêmica individual do futuro profissional de psicologia. Nesse sentido, o Serviço-Escola fortalece o papel social do psicólogo na sociedade, permite produção do saber científico e crítico da Psicologia e comprehende as ações da universidade como uma devolutiva à sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. E. V. *et al.* Serviços de psicologia em clínicas-escola: Revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012.
- BAPTISTA, M. T. D. S. A regulamentação da profissão de psicologia: documentos que explicitam o processo histórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n especial, p. 170–191, 2010.
- BORGES, C. D. *et al.* As experiências do estágio clínico na perspectiva de acadêmicos de psicologia. *Revista Labor*, v. 1, n. 21, p. 56 - 75, 2019.
- CARVALHO, L. B. *et al.* A ética do cuidado e o encontro com o outro no contexto de uma clínica-escola em Fortaleza. *Rev. Abordagem Gestalt*, v. 21, n. 1, p. 01 - 12, 2015.
- DARRIBA, V. A. O lugar do saber na psicanálise e na universidade e seus efeitos na experiência do estágio nas clínicas-escola. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 14, n. 2, p. 293 - 306, 2011.
- GALINDO, W. C. M.; TAMMAN, B. F.; SOUSA, T. B. S. E. Estratégias Formativas em Serviços-Escola de Psicologia: Revisão Bibliográfica da Produção Científica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, p. e188175, 2020.
- GOMES, A. K. S. & REIS, M. E. B. T. A formação do psicoterapeuta-aprendiz em clínica psicanalítica nas universidades do Brasil. *Quaderns de Psicologia*, v. 21, n. 3, p. 01 - 14, 2019.
- GOMES, A. K. S.; REIS, M. E. B. T. Emoções Vivenciadas Pelos Psicoterapeutas-Aprendizes nos Serviços-Escolas: Uma Leitura Psicanalítica. *Psicologia em Estudo*, v. 27, p. e48423, 2022.
- GOMES, M. A. F. & DIMENSTEIN, M. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 4, p. 1217-1231, dez. 2016.
- LIMA, L. C. *et al.* Serviço-Escola de Psicologia da Unifesp: Campos de Estágio, Ações e Especificidades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. 01 - 14, 2023.
- LOURENÇO FILHO, M. B. A psicologia no Brasil nos últimos 25 anos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, v. 23, n 3, p. 143-151, 1971b.
- MARTURANO, E. M. *et al.* Serviços-escola de psicologia: seu lugar no circuito de permuta do conhecimento. *Temas em Psicologia*, v. 22, n. 2, p. 457-470, 2014.
- SILVA, J. A. P. DA.; COELHO, M. T. Á. D.; PONTES, S. A. Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica com Orientação Psicanalítica: Uma Revisão de Literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, p. 01 - 10, 2019.
- SEI, M. B. *et al.* Da avaliação à psicoterapia em um serviço-escola de psicologia: uma interlocução entre práticas. *Gerais: Rev. Interinst. Psicol.*, v. 12, n. 1, p. 96-106, 2019.